



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21: DIAGNOSTICANDO PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO

THAMIRES GUIMARÃES SANTA ROSA
ALINE LIMA DE OLIVEIRA NEPOMUCENO
MARIA INEZ OLIVEIRA ARAUJO

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO Ao longo dos anos, as abordagens em Educação Ambiental vêm sendo discutidas em contextos socioambientais. Sua abordagem interdisciplinar permite um trabalho no âmbito auxiliando na correlação entre o ensino e a aprendizagem dos estudantes de forma crítica, auxiliando no enfrentamento dos problemas socioambientais. Com isso, esta pesquisa objetiva diagnosticar os problemas socioambientais encontrados no entorno escolar e suas concepções no que se refere à Agenda 21. Para esta ação, foram aplicados questionários aos estudantes, no qual relataram os problemas socioambientais, além dos conhecimentos relacionados a Agenda 21. Com os resultados, é evidenciada a necessidade de implementação da EA na Educação Formal e trabalhá-la de forma coletiva e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Agenda 21. Educomunicação.

ABSTRACT Over the years, approaches to Environmental Education have been discussed in many environmental contexts. Its interdisciplinary approach allows work in schools, assisting in the correlation between teaching and learning of students critically, assisting in addressing the environmental problems. Thus, this research aims to diagnose the social and environmental problems found in the school environment and their views related to Agenda 21. For this purpose, questionnaires were applied to students, who reported the social and environmental problems, and mentioned their knowledge related to Agenda 21. With the results, it is evident the need to implement EA in formal education and work in a collective and participatory way.

KEYWORDS : Environmental Education. Appointment Book 21. Educommunication.

INTRODUÇÃO

O termo Educação Ambiental (EA) foi visto *a priori* cerca de 50 anos atrás, na Conferência Mundial sobre Educação, em 1965, na qual recomendava-se que a dimensão ambiental fosse parte essencial da educação de todos os cidadãos, estando interligada intimamente com as transformações sociais (DIAS, 1992). Por isto, ao longo dos anos, é notória a necessidade de abordar a EA nas etapas da educação. Neste contexto, a interdisciplinaridade se faz presente, possibilitando a utilização da EA em comunhão com as diversas disciplinas do currículo da Educação Básica, contribuindo para formação de estudantes interessados em refletir, discutir e intervir pelo enfrentamento dos problemas socioambientais. Para o Ministério da Educação (BRASIL, 1998), a EA tem como objetivo aproximar os estudantes à realidade socioambiental, ambiente e às questões que dele norteiam-se. Assim, a construção do conhecimento e as práticas precisam ser desenvolvidas. Ainda neste ínterim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), é de extrema importância conhecer os problemas socioambientais e suas consequências desastrosas para a vida humana, sendo necessário promover uma maior preocupação e atenção ao meio ambiente, valorização das ações críticas e reflexivas, implementação da sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentam as atividades econômicas no país, seguindo seus princípios: proteção, preservação, conservação, recuperação e recuperação. E, assim, diante dos seus princípios, gerar ações cabíveis para minimizar os problemas socioambientais. Trazendo à baila a EA como processo educativo intrínseco à educação formal, primeiramente, é necessário que haja o desenvolvimento de estratégias metodológicas alternativas para o trabalho neste escopo, para que, se tenha a possibilidade de melhoria do meio ambiente como um todo. Os problemas socioambientais em uma comunidade onde estão inseridas pessoas com diversas culturas, costumes e educação, não podem ser evitados, entretanto podem ser minimizados e/ou enfrentados. Ao pensar em ambiente escolar, não se pode mais imaginar um espaço único, de forma simplista, homogêneo e com sua constituição vai muito além dessas denominações. Diante do contexto sócio-histórico da realidade socioambiental, caracteriza-se o ambiente como complexo, heterogêneo e apresentando-se, assim, como uma nova percepção de ambiente (CADEI; SANTIAGO, 2012). No ambiente escolar, é preciso utilizar-se de estratégias para a construção de intervenções ambientais com o objetivo de minimizar os danos causados pela série de problemas apontados. Com isso, a Agenda 21; documento oriundo da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, assinado no Rio de Janeiro, em 1992 (Rio-92); com a elaboração de uma agenda de propostas, estratégias e intenções com o objetivo de superar, no máximo os problemas socioambientais e contribuir para um melhor convívio social, ambiental e político, dentro do ambiente escolar, envolvendo todos que fazem parte deste ambiente.

contando com a ajuda mútua dos mesmos. No tocante a esta discussão, vê-se a necessidade de inserção do processo Educomunitativo para a educação e formação de cidadãos emancipados. Sua abordagem é necessária para que se permita a reflexão e o poder de visões dos envolvidos perante a sociedade e as questões ambientais. E, ainda, na busca de sugestões para o enfrentamento dos problemas socioambientais e fortalecimento coletivo nas questões socioambientais presentes no âmbito escolar. Diante do exposto, a pesquisa objetiva diagnosticar junto a alunos(as) do Ensino Médio, do Colégio Estadual Joaquim Vieira Sobral, situado em Aracaju/Sergipe, no bairro Jabotiana, os problemas socioambientais encontrados no seu entorno/comunidade e suas concepções no que se refere à Agenda 21 Escolar; revelando a importância do processo Educomunicativo e coletivo nas questões socioambientais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS, SUAS ABORDAGENS E A REALIDADE ESCOLAR

A EA busca estimular, desde o seu início, a sensibilização dos envolvidos no processo socioambiental a cerca dos problemas encontrados diariamente na sociedade e no cotidiano como um todo. A denominação "problema", na epistemologia da palavra, conceitua-se como uma situação que pode estar relacionada com discussão, decisão ou solução, e, ainda, uma questão que relaciona com alguns valores culturais e básicos, causados pelas relações humanas, que são decorrentes de falhas nas suas próprias relações sociais (MICHAELES, 2009). Já "sociedade", segundo o dicionário, consiste no conjunto **relativamente** complexo de indivíduos, que estão em contato com a sociedade e em estereótipos culturais (MICHAELES, 2009, grifos nossos) e a definição de "problema socioambiental" está relacionada com "ambiente". Ao fazer a conexão entre esses três termos é possível definir o "problema socioambiental", como situação que está presente entre os indivíduos, no cotidiano e que precisa de solução e que está inserida no ambiente. Estes problemas estão relacionados com o espaço e podem acarretar consequências incalculáveis e de forma desenfreada. Guimarães (2004, p. 90), a sociedade em geral apresenta uma visão de mundo como "um arranjo de organização social que implica em escolhas econômicas, políticas, pedagógicas, éticas e culturais entre uma diversa variedade de alternativas possíveis". Lowy (1994) ainda contextualiza a "visão social de mundo" como uma visão que sustenta uma relação desintegrada entre sociedade e natureza, baseada na dominação e espoliação da primeira sobre a segunda, pilares da crise ambiental da atualidade. Com isso, traz-se a tona como os indivíduos apresentam, muitas vezes inconscientemente sem perceber, uma abordagem conversadora da EA, ou seja, uma visão fragmentada, simplificada e reduzida, atendo-se apenas a situações pontuais (TRAJBER; MENDONÇA, 2006). Em virtude das ações pouco efetivas no campo da EA, surgiu a motivação para esta pesquisa. Assim, buscou-se respostas para alguns desafios enfrentados na implementação da EA, principalmente no campo da Educomunicação, vista como importante e essencial ferramenta de concretização do trabalho educativo, assumindo sua perspectiva crítica de transformação da realidade.

formação da cidadania plena. Por estas razões, para que o “saber ambiental”; conceito de por Leff (2009, p. 18) o qual “é uma epistemologia política que busca dar sustentabilidade constitui um saber que vincula os potenciais ecológicos e a produtividade neguentrópica d com a criatividade cultural dos povos que o habitam”, torne-se prática é preciso que o principais da sociedade, ou seja, os seres humanos revejam suas ações de forma racional e a fim de enfrentar a crise socioambiental. Neste sentido, Pitanga (2015) discute qu socioambiental é caracterizada por uma relação do ser humano com o meio ambiente (funcionamento de uma lógica capitalista, no qual a transformação do ambiente é subr necessidades de acúmulo do capital. E que, ainda, essas relações de extremo conflito aparec forma de impactos socioambientais exacerbados, as chamadas externalidades do sistema ec

EDUCOMUNICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO SOCIOAMBIENTAL COLETIVO

AÇÃO Relacionado a EA e o processo comunicativo nas relações sociais, tem-se como propos EA a integração entre as questões socioambientais encontradas em um determinado ambien a sociedade, a participação e a comunicação. Primeiramente, é preciso que a sociedade pa forma ativa do planejamento e discussões, buscando a disseminação de conhecimento e ex sobre questões pertinentes ao ambiente e, ainda, que esses componentes utilizem dos comunicação (o diálogo)[1] para concretizar as propostas de ações. No tocante a esta dis realização dos processos participativos no que faz referência a EA permite o surgimento di pedagógicas inovadoras com o intuito de romper posturas hegemônicas disj comportamentalistas individualizantes (OLIVEIRA, 2012). Ainda neste sentido, a mesm conclui que:

As metodologias participativas (o viés participativo) pressupõem que os conte diferentes áreas de conhecimento na escola, em reelaboração de exp conceitos, significados e sentidos constituídos individual e coletivan participação política, sejam resultantes da construção de uma compreen política e cidadã da realidade com o intuito de transformá-la. Essa transform movimento participativo de enfrentamento dos problemas socioambientais, medida em que promovem modificações nas relações sociais de produção e e entre ser humano – sociedade – natureza, em prol de uma relação mais in de uma ampliação de consciências por parte dos sujeitos individuais e (OLVEIRA, 2012, p. 12).

Assim, a EA crítica busca a transformação do sujeito social, na tentativa de construir um ambiente educação, o ensino e a aprendizagem caminhem juntos, na teoria e na prática. Para que, co educador comprometido com essa causa configure o local educativo de forma que haja sua práxis da implementação de metodologias participativas, com o intuito de obter sucesso no diálogo, no

pedagógico entre escola e comunidade (OLIVERA, 2012). Desta maneira, a comunicação socioambiental escolar atua como uma proposta de possibilitar o máximo compartilhamento e discussão da realidade vivenciada dentro ou fora deste ambiente. Por esta razão, a “Educomunicação” visa difundir a comunicação popular participativa no campo da EA brasileira, com o fim de fortalecer a educadora coletiva pela sustentabilidade. Para Tassara, a Educomunicação configura-se como:

Um processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa envolve a democratização da produção e de gestão da informação na comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação pela Educomunicação pode ser definida, também, nas práticas educativas que visam à apropriação democrática e autônoma de produtos de comunicação, por meio dos quais os participantes passam a exercer seu direito de produzir informação (TASSARA, 2008). Com tudo isso, a Educomunicação pode contribuir para a elaboração e a implementação de uma Política Nacional de Comunicação e Informação Ambiental, com o intuito de aproximar o campo da perspectiva de uma comunicação popular educadora, autonomista e de (BRASIL, 2008). **AGENDA 21 E EDUCOMUNICAÇÃO: IMPLEMENTAÇÕES CRÍTICAS** Diante do atual cenário, com toda a problemática socioambiental e vastos índices de impactos abre-se discussões com a necessidade de enfrentar problemas, os quais, ações consideradas pontuais não dão conta de transformar e modificar a realidade. Por esta razão, as instituições de ensino precisam de alternativas como estratégias de abordagem da EA, com o objetivo de mitigar danos causados pela sociedade ao ambiente. Neste ínterim, o espaço escolar e comunidade que tem essencial importância para a construção do ser humano tem influência significativa no que diz respeito à instrução dos alunos e todos os envolvidos na comunidade escolar, sejam os pais e familiares, como os que estão ao seu redor. Romanelli (2006) discute o espaço escolar como um local de atuação na análise crítica e concreta dos problemas que inter-relaciona as questões sociais, políticas e ambientais em sua área de interferência e busca meios para solucionar. Na discussão a essas questões, a Agenda 21 Escolar consiste em uma estratégia que pode contribuir com a solução dos problemas socioambientais, pois sua atuação integra tanto as esferas mundial e nacional, quanto a estadual e local. E, a fim de por objetivo cuidar das necessidades peculiares do grupo atendido, enquanto um padrão ideal de qualidade de vida saudável, ao lado da proteção ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável (ROMANELLI, 2006). Assim, a Agenda 21 Escolar atua tanto nas dependências do recinto escolar como no meio social em que a escola influencia, ou seja, sua esfera de atuação, busca

dignas de intervenção a partir de análises do contato escola – comunidade – estado – país (CURRIE, 2003). Entretanto, em meio a tudo, a Agenda 2 pretende criar uma cultura de educação socioambiental sólida na comunidade coletivamente, preparando cidadãos aptos a buscar uma sociedade mais ambiente mais sustentável. **CAMINHOS METODOLÓGICOS** A pesquisa tem um estudo de abordagem qualitativa. Segundo a análise de Flick (2009, pesquisa qualitativa, constitui-se de “dados empíricos (em vez de números), da noção da construção social das realidades em estudo, sendo interesse perspectivas dos participantes e seu conhecimento relativo à questão em estudo. Esta pesquisa vem como uma forma de entender como o cenário local se apresenta diagnosticar as implicações causadas pelos problemas socioambientais encontrados na comunidade onde está inserida o Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira. Nesta razão, a escolha pelo local deu-se por questões consideradas relevantes: a localização do presente colégio corresponde ao bairro de moradia durante minha trajetória, com isso, presenciei algumas das transformações que ocorrem local e no entorno da comunidade em geral; além das mudanças que o local vêm sofrendo nos últimos anos; mudanças que são perceptíveis visualmente e causam e estão causando um desequilíbrio ambiental desordenado. A região está localizada a escola em questão passou/passa por diversas mudanças econômicas, pois o crescimento imobiliário é uma característica marcante na localidade. Considerando o espaço comunitário, também, apresenta-se com um alto grau de saneamento/coleta de resíduos sólidos, crescimento desordenado de população e agravamento de doenças. Outro ponto crucial é a sua localização em um manguezal, ou seja, área esta que deveria ser de preservação ambiental e utilizada para descartes de resíduos. Para o recolhimento e averiguação foram aplicados questionários semiabertos contendo 7 (sete) questões, apresentando questões objetivas e subjetivas, para os alunos do 1º ao 3º Ensino Médio. O questionário foi respondido por 16 alunos do Ensino Médio por nível de ensino, no qual, se espera que os estudantes apresentem-se com maturidade frente as questões socioambientais. Outro critério de inclusão adotado foi que os alunos fossem moradores do entorno da escola devido ao contato diário com a problemática socioambiental da localidade. E, por fim, outro adotado foi a entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Termo de Assentimento, assinados respectivamente pelos alunos maiores de 18 anos e por seus responsáveis. O número amostral da pesquisa foi relativamente pequeno, principalmente pelos critérios de exclusão esclarecidos e, ainda, por existir apenas uma turma de cada série referente, obtendo, assim, uma amostral total de

questionários foram analisados a partir das respostas dos estudantes, pelo método quali-quantitativo, pois, segundo Diehl (2004), este método apresenta vantagens que beneficiam a pesquisa. Para o mesmo autor, a pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na coleta dos dados quanto no tratamento das informações através de técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem distorções de análise e interpretação, possibilitando uma segurança maior. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos vivenciados pelos indivíduos, contribuindo para o processo de mudança, possibilitando o entendimento das variadas particularidades dos indivíduos (DIEHL, 2004). **ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** Para a busca de soluções frente aos problemas socioambientais, é preciso, primeiramente, reconhecê-los e diagnosticá-los no ambiente para que haja mobilização coletiva e só assim, existirá o trabalho desempenhado com eficiência, não garantindo o sucesso, mas a tentativa é necessária. Essa associação evidencia a abordagem crítica da EA, com o intuito de socializar os indivíduos e inter-relacionar as questões sociais e ambientais e, ainda, torna-se possível a conquista por direcionamento e soluções frente aos problemas socioambientais. Nesta razão, foi questionado aos estudantes como eles definem problemas socioambientais, e, em seguida, quais os problemas socioambientais que os estudantes identificam no seu entorno. Apenas um estudante não respondeu este questionário. A resposta com maior número de repetições, no total de cinco, foi “**Problemas que relacionam a sociedade e o meio ambiente**”. No sentido literal da conceituação de problemas socioambientais realmente condiz com isto. Como se chama a atenção para o papel da EA crítica, no qual, segundo Guimarães (2011) denomina que tem como um dos seus principais objetivos:

Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas diversas dimensões: geográficas, históricas, biológicas, sociais e subjetivas; considerar o ambiente como o conjunto das interações que se estabelecem entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos conhecimentos científicos.

As outras respostas dos estudantes foram diferentes em palavras, mas na maioria das vezes apresentam correlação direta. Destacando-se: “**problemas** que a **sociedade** trazendo para o **meio ambiente**”; “**problemas** do dia-a-dia que prejudicam o **ambiente**”; “**problemas** gerados por uma **sociedade** sem prevenção e educação”; “**problemas ambientais** que a **sociedade** do nosso país se esforça para tentar resolver”. Em síntese, as respostas apresentam-se semelhantes

mesmo grau de sentido, levando a crer que em relação ao conhecimento os estudantes apresentam uma base sólida. Quanto ao segundo questionário, o quadro abaixo ilustra as respostas dos estudantes com relação aos problemas socioambientais diagnosticado por eles no seu entorno, vivenciados diariamente.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS	NÚMERO DE REPETIÇÕES
Pessoas jogando muitos lixos nas ruas e nos mangues	10
Lixos próximos ao colégio pelos moradores	7
Desmatamento	4
Alagamento	2
Rios poluídos	2
Terrenos baldios	2
Bueiros entupidos	2
Animais invadindo o meio urbano	1
Abandono de ambientes da escola (internos e externos)	1
Falta de saneamento básico	1
Caça de caranguejos no mangue	1

Quadro 1: Problemas socioambientais locais e número de respostas dos alunos. É possível perceber diante destes dados que os estudantes possuem visão limitada do número de problemas socioambientais que existem no seu entorno. Isso pode ser caracterizado pelo conhecimento que os mesmos têm do local, contando com a convivência diária e suas relações com o ambiente, pois, são moradores da região. Com isso, parte do princípio da importância pela percepção, pela observação pelo diagnóstico, para assim, identificar os problemas existentes e tentar soluções para os mesmos. Para isto, é que se relacionam as abordagens na Educação Básica com a EA crítica, pois este elo é que pode permitir aos estudantes olhar e possam refletir, questionar, criticar se posicionando quanto as relações com o ambiente. Porém, ao analisar a fala dos estudantes é possível identificar concepções, entre elas: a perspectiva de práticas individualistas, como: "jogando lixo..."; "rios poluídos"; "caça de caranguejo nos mangues"... , e as ações realizadas pelos indivíduos acarretarão em consequências e problemas caracterizados no ambiente. Outra percepção é a comportamentalista, caracterizada nas falas como: "abandono de ambientes da escola"; "animais invadindo o meio urbano"; "falta de saneamento básico", estas realidades apenas são vistas justamente pelo comportamento impensável dos seres humanos que, em determinados momentos, negligencia sua sobrevivência. Em síntese, é necessário, neste

estes estudantes troquem suas lentes (CARVALHO, 2008). Neste NEPOMUCENO-OLIVEIRA (2014, p. 8) discute que essa troca pode permitir:

compreender a natureza como ambiente, ou seja, de superar a visão dicotômica hegemônica. Com essa mudança, será possível o deslocamento do estrictamente biológico das ciências naturais, por exemplo, para o mundo da humanidade e também dos movimentos sociais, mundo este bem mais abrangente, pois atinge as mentalidades, as palavras e os conceitos. Assim, formas de reverter a fragilidade das práticas de EA se localiza no instrumentalização crítica dos educadores e educandos.

Por esta razão, é que a EA nas escolas faz-se tão essencial e construtiva e necessário que haja a participação coletiva da comunidade e que sua abordagem voltada para a busca pela transformação, não apenas para modificação momentânea e fragmentada. Para os estudantes, em sua maioria (63%), há importância do coletivo e das ações comunicativas, no que tange a superação dos problemas socioambientais. O que permite diagnosticar o quanto os objetivos da EA Crítica e da Educomunicação vêm conquistando espaço na Educação Formal. Contudo, chama a atenção para a consolidação do consenso nas relações sociais e nos processos participativos/comunicativos. Para Émile Durkheim (1999), o consenso é a base da **organização social**, na qual a sociedade seria um sistema formado pela **associação de indivíduos** e teria características próprias, utilizando o processo cultural de transmissão de crenças e práticas sociais (grifos nossos). Contudo, é no conflito que se permite construir a discussão frente à práxis coletiva e por meio da comunicação educativa, na busca pela superação e enfrentamento dos problemas socioambientais diagnosticados e existentes na sociedade. Acredita-se que para a implementação no ambiente escolar da EA Crítica, utilizando como fundamento da ação participativa e comunicativa a Educomunicação, a Agenda 21 é um importante instrumento. Para tanto é preciso, primeiramente, que suas ações e construções sejam realizadas de forma efetiva e cooperativa na escola. Por isso, questionou-se aos estudantes se eles conheciam a Agenda 21 e o que eles sabiam sobre o assunto. O resultado obtido foi unânime, ou seja, 100% dos que responderam que nunca tinham ouvido falar neste assunto e que não sabiam nada sobre o mesmo. Diante disto, surgem alguns possíveis esclarecimentos sobre a realidade: exclusão da Agenda 21 Escolar do Projeto Político Pedagógico, desvalorização em especial; sobrecarga no trabalho docente que, por muitas vezes, está corrompido por funções e atividades; falta de formação continuada de professores(as) que tange o assunto; concepção conservadora da EA, na qual muitas d

desenvolvidas são pontuais em datas específicas e comemorativas; entre outras razões, ressalta-se que é urgente a criação de relações, extremamente importantes, entre as questões que envolvem as abordagens em EA no ambiente escolar e os processos do desenvolvimento comunicativo e participativo de uma comunidade escolar. Assim, observa-se a interação que a EA exige e o intuito de buscar a sensibilização dos envolvidos no processo, a fim de uma crítica de forma significativa e abordada para a reflexão e consolidação de um ambiente mais harmonioso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho da EA vem demonstrando sua importância a cada movimento e a cada discussão. Abordar EA na prática pedagógica não é preciso, necessariamente, restringir-se apenas a questões específicas, ou seja, a EA vai muito além do que se vê nas instituições de ensino, inclusive na questão, no qual a EA exercida resume-se, segundo relato dos estudantes entrevistados, em uma abordagem ecológica. A EA precisa ser vista e desenvolvida de forma conjunta, é um elo de questões que precisam ser discutidas e exploradas o quanto antes, pois, os problemas socioambientais só estão aumentando e a tomar conta do planeta, causando danos a curto e longo prazos. Assim compreende-se a necessidade de construção de uma Agenda 21 Escolar nas instituições de ensino, especialmente na escola relatada, para que a compreensão socioambiental se integre com a prática vivenciada e que a percepção de mundo da comunidade escolar seja de forma crítica e reflexiva, com caráter conjunto e participativo condizendo com os objetivos da Agenda 21. Nesta perspectiva de Educomunicação, poderá contribuir para a construção da prática/teoria de forma coletiva e participativa no contexto escolar, com base em estratégias que devem auxiliar no enfrentamento dos problemas socioambientais. Torna-se, por conseguinte, indubitável a importância da implementação da EA Crítica no atual contexto de crise socioambiental. Nessa direção, é preciso que esse tipo de discussão envolva os professores/educadores, para que os mesmos possam estar constantemente refletindo a partir de sua práxis e buscando ações transformadoras e revolucionárias. Em síntese, a escola juntamente com a comunidade escolar precisam assumir o papel de intermediador, com caráter crítico e participativo destas questões a fim de minimizar os danos e os impactos já existentes no nosso ambiente. Por estas inúmeras razões, a busca por soluções e propostas de intervenções precisam ser exploradas e executadas conforme a demanda atual. Tanto no contexto geral de ambiente e sociedade, precisam reconhecer o seu papel enquanto cidadãos e parte do ambiente. Repensar a EA é repensar a educação; é repensar o papel dos professores; é repensar as condições de sobrevivência dos oprimidos e excluídos; é repensar o papel dos seres humanos enquanto sujeitos histórico-dialeticamente determinados; é transformar os padrões de valores alienantes, conservadores, individualizantes e antropocêntricos da lógica mercadológica que vigem atualmente. Espera-se que esta pesquisa possa desencadear novas perguntas e novos olhares que abordem as questões, o pensar e o agir da EA, ajudando a esclarecer caminhos, apontando para a construção da EA Crítica nos espaços diversos de formação e buscando alternativas que superem o atual

racionalidade hegemônica dominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarta série / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1997. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Educomunicação socioambiental:** comunicação e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008. CADEI, M. S.; SILVA, A.M. **Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar:** Formando elos de cidadania: livro do estudante. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez Editora, 2008. CURRIE, K. **Meio Ambiente** – Interdisciplina prática. 5.ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. DURKHEIM, E. **A Divisão do Trabalho Social.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. FREIRE, P. **Conscientização:** Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. _____ . **Extensão ou Comunicação?**

Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____ . **Medo e cotidiano do professor.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GUIMARÃES, M. Educação Ambiental. Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Direção de Educação Ambiental, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25 -34. LEFF, E. **Ecologia, cultura:** A territorialização da racionalidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2009. LOWY, M. **As ideias de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen.** São Paulo: Cortez, 1994. MICHAELIS. **Dicionário Moderno da Língua Portuguesa,** 2009. Disponível em [http://michaelis.uol.com](http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php)

.br

/moderno/portugues/index.php

Acesso em: 13 jul. 2016. NEPOMUCENO-OLIVEIRA, A. L. Desvelando metodologias para a educação ambiental em escolas: sentidos, discursos e práticas. **Revista Sergipana de Educação Ambiental** 01 p. 53-68, 2014.

Disponível em:

[http://](http://www.seer.ufs.br/index.php/revisea/issue/view/318/showToc)

[www.](http://www.seer.ufs.br/index.php/revisea/issue/view/318/showToc)

[seer.ufs.br](http://www.seer.ufs.br/index.php/revisea/issue/view/318/showToc)

[/index.php](http://www.seer.ufs.br/index.php/revisea/issue/view/318/showToc)

[/revisea/issue/view/318/showToc.](http://www.seer.ufs.br/index.php/revisea/issue/view/318/showToc)

Acesso em: 03 mai. 2016. OLIVEIRA, A. L. **A perspectiva participativa para a inserção da Educação Ambiental Crítica em escolas da baixada Fluminense.** Dissertação (mestrado) – Universidad

Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e [Populares, 2012. PITANGA, A. F. O enfrentamento da crise socioambiental: um diálogo em Enrique a racionalidade e o saber ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. 01. Rio Grande, 2015. ROMANELLI, F. A. **Política Municipal de Meio Ambiente: Os instrum Gestão Ambiental e a participação cidadã**. Monografia apresentada no curso de Especializa requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Direito Ambiental. Porto Alegre, 2006. E. **Dicionário Socioambiental: ideias, definições e conceitos**. São Paulo: FAART, 2008. TRA MENDONÇA, P. R. (Orgs.). **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem q educação ambiental?**

Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC/UNESCO, 2006.

[1] Segundo o conceito de Paulo Freire: "O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pel para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o pois, uma necessidade existencial" (FREIRE, 1980, p. 42). Ainda neste sentido, Paulo Freire "deveríamos entender o diálogo não como uma técnica apenas que podemos usar para obt resultados. Também não podemos, não devemos, entender o diálogo como uma tática que usa fazer dos alunos nossos amigos [...] ao contrário, o diálogo deve ser entendida como algo que faz própria natureza histórica dos seres humanos" (FREIRE, 1986, p. 64). Quando ele faz refi comunicação e ao diálogo, ele discute que "O que caracteriza a comunicação enquanto este c comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo" (FREIRE, 1983, p. 67) na educação - "A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de s um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 198

[2] O número total da amostra é 16 e as respostas dos estudantes se sobrepõem.

Thamires Guimarães Santa Rosa[1] Aline Lima de Oliveira Nepomuceno[2] Maria Inêz Oliveira Araújo

[1] Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Pesquisas e Estudos em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE); E-mail: thamires.guimaraes@ç

[2] Professora Assistente do Departamento de Biologia (DBI-UFS); Grupo de Pesquisas e Est Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE).

[3] Professora Adjunta do Departamento de Educação (DED-UFS); Grupo de Pesquisas e Est Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE).

Recebido em: 04/08/2016

Aprovado em: 05/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: